

- 7 DEZ 1986

O brilho das estrelas na Câmara da Constituinte

ESTELA LANDIM
Da Editoria de Política

Na tribuna da Câmara, o líder do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, está com a palavra, mas no plenário o ex-ministro Delfim Netto tenta tumultuar o seu pronunciamento com sucessivos apertes. Os debates esquentam. Os ânimos se exaltam. Esta é uma cena que certamente se repetirá no Congresso Constituinte a ser instalado no dia 1º de fevereiro. Delfim Netto e Lula são duas estrelas bastante conhecidas, mas outras com menos brilho e muita garra também irão movimentar as discussões na Constituinte.

As urnas do dia 15 de novembro revelaram o que já era esperado, ou seja, o Congresso Constituinte será formado por uma grande maioria conservadora. Para contrapor a essa tendência conservadora, algumas lideranças de esquerda prometem comprar algumas brigas.

"Nós estaremos aqui para dar trabalho a esse povo", brincava outro dia o petista José Genoíno, ao comentar a sua reeleição. Já a atual líder do PT, Irá Passoni, que também continua na Câmara, diz que o seu partido não poderá só marcar posição, mas também conseguir avanços através da aliança com os progressistas, em torno de propostas comuns.

Além de Delfim Netto, que também dará trabalho aos progressistas, a direita na Câmara conseguiu manter o atual líder do PDS, Amaral Netto, que fez sua campanha defendendo a pena de morte. A bancada também será reforçada com a chegada dos eleitos com a força da UDR ou do empresariado. O empresário paulista Guilherme Afif Domingos é um exemplo. Apoiados abertamente pela UDR, foram eleitos no Espírito Santo Pedro Ceolin e Nyder Barbosa.

No Mato Grosso do Sul, os progressistas mais uma



Francisco Dornelles



Lula



Delfim Netto

vez não conseguiram barrar o avanço das forças conservadoras e, mesmo sob a sigla do PMDB, foram eleitos Ruben Figueiró e Ivo Cersozimo. Do PFL, Levy Dias é considerado da extrema direita e continua sendo o principal político do Estado a combater os comunistas.

O Rio de Janeiro, que já tem como representante da direita o líder do PDS, Amaral Netto, contribui com o conservadorismo mandando a Brasília o ex-ministro Francisco Dornelles e o empresário Ronaldo César Coelho, o maior acionista individual da Souza Cruz. Outras estrelas conservadoras dão o tom da bancada do Rio, como a professora Sandra Cavalcanti, eleita com votação expressiva, e o deputado Alvaro Valle, dois políticos de origem lacerdistas.

Da bancada de Brasília, que estrela no Congresso, o tom conservador fica por conta dos novos populistas Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo, uma dupla que se elegeu com o trabalho clientelista realizado nas cidades-satélites de Taguatinga, Gama e Ceilândia. Também é dessa ala o ex-secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat.

MILITANCIA SINDICAL

Os sindicalistas forma-

rão uma bancada interessante na Câmara. Eles vêm de vários estados e, do Distrito Federal, o ex-presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Carvalho, surpreendeu até mesmo o PCB, seu partido, que não esperava tão expressiva votação. De São Paulo, além da grande estrela, o PT traz também o ex-presidente do Sindicato dos Bancários, Luiz Gushken. Do Rio Grande do Sul, vem o reforço do velho combatente Olívio Dutra; de Minas, o metalúrgico João Paulo Pires e, de Canoas, Renato Paim.

Outros velhos de luta, oriundos principalmente do movimento estudantil são o advogado Luiz Carlos Sigmaringa, do PMDB do Distrito Federal, e, do Rio, Vladimir Palmeira. Eles encontraram também na Constituinte Marcelo Cerqueira, que foi vice-presidente da UNE na gestão de José Serra, eleito com grande votação em São Paulo, peso importante nas questões econômicas.

Na briga pela reforma agrária, o quadro mais conservador e ligado à UDR tePT, ra que enfrenta especialistas como Plínio de Arruda Sampaio, do PT, e Joaquim Bogo, líder sindical rural eleito pela primeira vez com o apoio dos trabalhadores rurais.

Já na defesa da propriedade rural, os representantes vêm principalmente dos estados do Centro-Oeste e Norte e Nordeste. José Freire, ex-secretário de Segurança de Goiás, é conhecido como o vice-rei do Norte do Estado. O PFL elegeu o presidente da Cooperativa Mista dos Produtores do Estado de Goiás, Paulo Roberto Cunha. Do Mato Grosso, Rubem Figueiró e Gandhi Jamil. Também entram nessa lista deputados como Humberto Souto e Melo Freire, de Minas Gerais; e David Alves Silva e Francisco Alves Coelho Rocha, do Maranhão.

A bancada das mulheres terá também vários matizes ideológicos. Benedita da Silva, a Bené, que representa ao mesmo tempo as mulheres, os negros e os favelados, é uma das estrelas do Partido dos Trabalhadores. Com Bete Mendes, Cristina Tavares, Irma Passoni, Lidice da Mata, Moema Santiago e Bete Azize, Benedita integrará o bloco de mulheres progressistas da Constituinte. Resta ver a atuação de Rita Camata, Lúcia Braga, Vânia Lúcia Abrão e Welma Dias, eleitas em decorrência do prestígio político de seus maridos. Com o peso do sobrenome Kubitschek, também estará na Constituinte a deputada Márcia, filha de JK.